

Nuno Melo

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, por ocasião das
Comemorações do Dia do Exército**

Viseu, 25 de outubro de 2025

- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Dr. Fernando Ruas
- Senhor Chefe do Estado-Maior do Exército, General Mendes Ferrão
- Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Viseu, Dr. Bruno Faria
- Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Dr. Álvaro Castelo Branco
- Senhores Deputados à Assembleia da República
- Senhores Generais, Antigos Chefes do Estado-Maior do Exército
- Senhor Chefe da Casa Militar de S.Exa. o Presidente da República, Vice-Almirante Sousa Pereira
- Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa, Professor Doutor Luís Ferreira
- Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Viseu, Professor Doutor José Costa
- Senhores Presidentes das Câmaras de Guarda, Tondela, Viana do Castelo e Vouzela
- Senhor Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Dom Sérgio Dinis, Excelência Reverendíssima
- Senhor Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-General Chito Rodrigues
- Senhores Diretores e Dirigentes do Ministério da Defesa Nacional
- Senhores Oficiais Gerais
- Demais entidades Cíveis e Militares
- Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Cíveis do Exército Português
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

Atravessamos um momento muito complexo e sensível na História da Humanidade. No contexto geopolítico, o Mundo está hoje mais incerto, mais imprevisível e perigoso.

Há precisamente um ano, no Dia do Exército na Guarda, disse que o povo português devia compreender a importância das Forças Armadas.

Hoje, quando em causa está a defesa da Liberdade e da Democracia, a par dos nosso Aliados, é cada vez mais evidente que os militares são o último garante da nossa soberania e da defesa do nosso modo de vida.

Quero, por isso, dirigir uma palavra especial aos militares do presente, que diariamente protegem os portugueses, servindo a Pátria e defendendo valores civilizacionais e enfrentando muitas vezes condições adversas e perigos reais.

Aos que estão no continente, e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Aos que estão em missão em nome de Portugal na República Centro-Africana, num ambiente de grande exigência; e na Roménia e na Eslováquia, lado-a-lado com os nossos aliados reforçando a presença da NATO no leste europeu onde o mundo permanece instável.

Também aos que em estão espalhados pelos quatro cantos do mundo em Forças Nacionais Destacas ao serviço da ONU, da NATO, da União Europeia, da FRONTEX, de coligações, e na Cooperação.

Senhor Chefe do Estado-Maior Exército,
Militares e civis, minhas senhoras e meus senhores,

Hoje não lhes trago promessas, essas tiveram-nas durante muitos anos enquanto o tempo passava sem que vissem muitas alterações no plano substantivo. O que lhes trago hoje são factos e concretizações:

- Não investimos em defesa só porque assumimos esse compromisso com os nossos Aliados, que diga-se, devemos cumprir, temos de cumprir.
- Não investimos em defesa só porque é necessário reforçar a defesa europeia, diga-se também, que devemos apoiar a defesa europeia e não podemos fazer outra coisa.
- Investimos em defesa porque o País precisa.
- Nós sabemos que as Forças Armadas são a primeira expressão de soberania de uma nação digna desse nome.

- Foi por reconhecer esta necessidade que o primeiro investimento do Governo se fez nas pessoas, homens e mulheres das Forças Armadas.
- Começamos da base para o topo, aumentando salários e suplementos, principalmente na categoria de Praças e Sargentos. Um novo aumento do Suplemento de Condição Militar, perceberão, acontecerá novamente já no próximo mês de janeiro.

Ano e meio depois, não restam dúvidas: as medidas tiveram efeito e inverteu-se o ciclo do recrutamento depois de 10 anos conjuntos sempre em queda.

Hoje há mais jovens a entrar do que a sair no Exército, como o Senhor Chefe do Estado-Maior do Exército, General Mendes Ferrão reconheceu na entrevista muito bem conseguida há dias num órgão de comunicação social.

Prioritário é agora a retenção. Não basta que mais jovens optem por uma carreira militar. Queremos que fiquem mais tempo no Exército e que fiquem porque sentem pertença e porque se sentem acolhidos e porque confiam que no Exército cumprem sonhos de vida.

Para trás fica um tempo em que o Exército tinha equipamento desatualizado, veículos obsoletos e edifícios degradados.

Queremos o Exército português moderno e tecnológico.

O desafio que lanço aos jovens portugueses é que façam também parte desta transformação que está em curso.

Expresso o meu reconhecimento ao Chefe do Estado-Maior do Exército, Senhor General Mendes Ferrão pelo apoio que tem prestado a esta visão e a este esforço da tutela, que vai também ao encontro da visão e do esforço do Exército. Este é um trabalho de equipa.

O tempo agora é de continuar a investir no reequipamento e modernização do Exército, capacitando-o para melhor cumprir todas as missões que lhe são pedidas, e são muitas.

Estamos a aproveitar esta oportunidade de uma geração, ninguém duvide:

- 2% do PIB em defesa serão mobilizados através do Orçamento de Estado, do PRR e do SAFE - programa de empréstimos da União Europeia.
- A proposta do Orçamento de Estado para 2026 aponta já para um crescimento de 14,8% da despesa consolidada,

relativamente a 2025 e isso acontece porque lutamos para ter a Defesa naquela que é a primeira linha das prioridades da Política e não foi assim durante muitos anos.

- Estamos a reequipar as capacidades médias do Exército, com defesa antiaérea, aeronaves de asa rotativa (o helicóptero do Exército) com previsão de chegada do primeiro em 2026, e foi connosco que esta capacidade, há tanto tempo desejada pelo Exército, se concretizou. Estamos a modernizar as viaturas blindadas de rodas Pandur, teremos novas frotas de viaturas, novos sistemas de comunicações, ciberdefesa, e muito mais.

Aliás, quero anunciar publicamente que esta semana submeti ao Conselho de Ministros uma resolução que permitirá ao Exército avançar com o processo de modernização da Pandur e a modernização será feita com recurso às Indústrias de Defesa nacional.

Tenha-se isto presente: não estamos a realizar despesa, mas a fazer investimento. Utilizamos a modernização das Forças Armadas como um motor para o crescimento da economia

portuguesa envolvendo as empresas nacionais em projetos de modernização que criam empregos e geram retorno financeiro.

Através do SAFE vamos apostar na substituição de viaturas M113 de transporte de pessoal para viaturas modernas, em sistemas de artilharia, defesa anti-aérea, munições, drones, e em diversos projetos nos três Ramos das Forças Armadas.

Já com o PRR estamos a criar novos alojamentos colocando-os ao serviço de 600 famílias militares, em várias cidades, em arrendamento acessível e alojamento temporário.

Estamos a recuperar edifícios com vista ao reforço da proteção social para os mais novos e para os mais velhos.

Estamos a recuperar quartéis do Exército com novas preocupações ambientais, modernizando estes quartéis.

As medidas transversais são para continuar melhorando as condições de vida a pensar nos militares do passado, presente e futuro.

Noutro âmbito, os militares em regime de contrato também vão ter acesso aos arrendamentos económicos das habitações do IASFA.

Estamos a trabalhar nas alterações legislativas que permitam que todos os militares, nas várias formas de prestação de serviço, passem a ter acesso a ação social complementar. Hoje, nós queremos que todos tenham direito ao apoio do Estado, algo que não acontecia e não é justo.

Não esquecemos também a saúde militar. Avançamos com o Pólo de Cirurgia do Hospital das Forças Armadas, são 18M € de investimento que será de referência em Portugal, e estamos a adquirir novos equipamentos modernos para que o Hospital das Forças Armadas não fique atrás de qualquer outro Hospital do SNS ou privado em Portugal.

Não esquecemos também os nossos Antigos Combatentes e Deficientes das Forças Armadas que são heróis de Portugal. Os Antigos Combatentes, nomeadamente os que são da geração dos nossos pais e dos nossos avós, não são para ser escondidos. Os Antigos Combatentes são para ser exaltados porque deram o melhor de si quando eram jovens pela Pátria portuguesa.

Uma saudação muito especial ao Tenente-General Chito Rodrigues, muito obrigado.

Também os Antigos Combatentes têm sido uma prioridade, num trabalho de equipa com a Liga dos Combatentes. Foi assim que nasceu a comparticipação a 100% de medicamentos para os Antigos Combatentes. Tiveram uma comparticipação de 50% em 2025 e terão mais 50% de comparticipação já em 2026.

Criámos uma *task force* com militares dos três Ramos das Forças Armadas para que os cartões de antigos combatentes sejam entregues nos próximos meses.

Foi também, através de um protocolo com a Ordem do Advogados, que garantimos que processos de Deficientes das Forças Armadas que estavam a demorar em média seis anos estejam a ser concluídos, no que diz respeito ao Ministério da Defesa Nacional, em 30 ou 60 dias.

Senhor Tenente-General Chito Rodrigues, os Antigos Combatentes continuarão a ser uma prioridade da Defesa Nacional e é por isso que não deleguei as competências relacionadas com os Antigos Combatentes.

Nas Forças Nacionais Destacadas está a ser feito o maior investimento das últimas duas décadas, um aumento de cerca de 60% face a 2025, refletindo os tempos e as exigências geopolíticas. Queremos que os jovens militares corram o Mundo, que tenham



novas experiências juntos dos camaradas de outras latitudes ao serviço da Paz e da Democracia.

Por último, continuaremos a apoiar a Ucrânia, porque é isso que é correto, certo e justo.

Os ucranianos lutam para serem livres, lutam para defesa do Direito Internacional, pela salvaguarda das fronteiras que eram reconhecidas. Também aqui se trata de investimento e não de despesa. Os ucranianos lutam para que nós, europeus, amanhã não tenhamos de combater e de morrer.

Minhas senhoras e meus senhores,

O Exército tem como patrono o primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques, o Conquistador.

E celebrar o Exército é recordar que somos herdeiros desta vontade de ser livre e insubmissos, uma ideia velha de nove séculos, mas sempre atual.

Comemorar a efeméride em Viseu acrescenta-lhe significado pelo simbolismo de Viriato, herói lusitano eternizado no imaginário nacional pela mítica resistência ao domínio romano.

Viseu é também casa do Regimento de Infantaria 14, os Infantes de Viriato, que continuam a levantar bem alto o nome da Beira, de Portugal e do seu Exército, nas sete partidas do mundo.

Será por isto, e porventura muito mais, que por estes dias os Viseenses acolheram com especial carinho o Exército, gesto que muito agradeço na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, Fernando Ruas, em nome do Governo de Portugal.

Evoco os muitos Viseenses que integraram o Corpo Expedicionário Português na I Grande Guerra Mundial e lembro os Antigos Combatentes que combateram na Índia e na Guerra em África.

É também a essa geração de militares que devemos a nossa Democracia, nascida em 25 de Abril de 1974, e confirmada a 25 de Novembro de 1975.

Tenho até particular gosto que tenha sido por nossa iniciativa que se vá comemorar este ano 50 anos do 25 de Novembro, que foi fundamentalmente um movimento militar que confirmou o 25 de Abril para que os portugueses pudessem ser livres e viver em democracia.

Tenho também particular gosto que à frente da comissão que organiza estas comemorações esteja outro herói de guerra, um



grande militar, o Tenente-General Tomé Pinto, que foi duas vezes ferido em combate, o que ilustra o melhor das Forças Armadas.

Minhas senhoras e meus senhores,

A Paz é o desígnio mais importante do nosso tempo.

Infelizmente a guerra dura há demasiados anos, na Ucrânia, no Médio Oriente e noutros continentes, ensombrando a vida de muitos povos.

Mas a paz só pode ser garantida com dissuasão e com defesa.

É por isso que Portugal investe na Defesa Nacional. Não por capricho, mas porque é preciso. É uma questão de lucidez.

Um País não é uma fração nem é uma fação, é um todo, é um povo.

Portugal tem de ter saúde, habitação, educação, indústria, e tem de ter segurança e defesa que são a base de tudo.

E em tempos de guerra como em tempos de paz, as Forças Armadas são o último reduto que estará sempre lá, quando tudo o resto falhar, ao serviço da Pátria e do povo português.

Viva Viseu! Viva o Exército Português! Viva Portugal!